



PORTUGAL PRECISA
DA NOSSA ENERGIA

BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal

1º trimestre de 2018



APREN Associação
de Energias
Renováveis

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

O primeiro trimestre de 2018 ficou marcado pelo registo do mês de março em que pela primeira vez a produção elétrica de origem renovável ultrapassou as necessidades de consumo de Portugal Continental, o que permitiu:

- Reduzir em 10 % o preço da eletricidade no mercado grossista
- Obter um saldo exportador de eletricidade de 878 GWh
- Evitar a emissão de 1,8 M de ton de CO₂

Perfil de Produção

O resultado favorável alcançado no mês de março impulsionou o balanço positivo das fontes de energias renováveis (FER) no 1º trimestre de 2018, isto porque os meses de janeiro e fevereiro foram bastante secos.

Durante o primeiro trimestre de 2018 as FER contribuíram com 62 % (9.382 GWh) da produção elétrica de Portugal Continental (15.098 GWh).

No período em análise, a tecnologia que mais eletricidade gerou foi a eólica (29,6 %) seguida da hídrica (26,8 %).

De referir que o mês de março foi o 2º mais chuvoso desde 1931, o que contribuiu para terminar a situação de seca meteorológica que se verificava em Portugal desde abril de 2017.

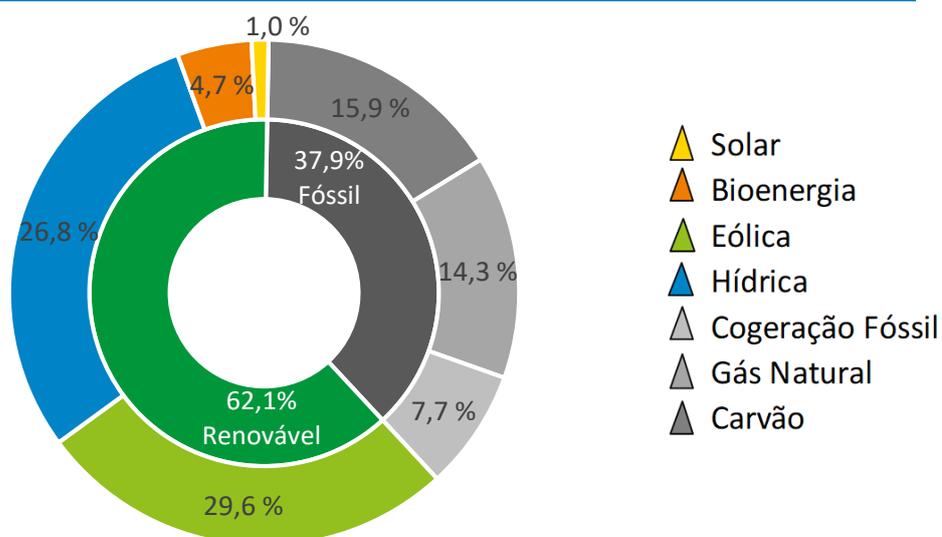


Figura 1: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade em Portugal Continental. (1º trimestre de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN



Mercado de Eletricidade

No primeiro trimestre de 2018, o preço médio diário do mercado grossista da eletricidade foi de 48,8 €/MWh.

Na figura 2 verifica-se que o preço da eletricidade é fortemente dependente da taxa de produção elétrica renovável. Esse efeito é especialmente notório no mês de março, quando a produção renovável mais elevada de

sempre potenciou uma redução do preço no mercado ibérico próxima de 10 %, originando um preço médio de 39,75 €/MWh.

Adicionalmente a produção renovável nacional contribuiu para a obtenção de um saldo exportador entre a Península Ibérica e os sistemas elétricos vizinhos (Marrocos e França).

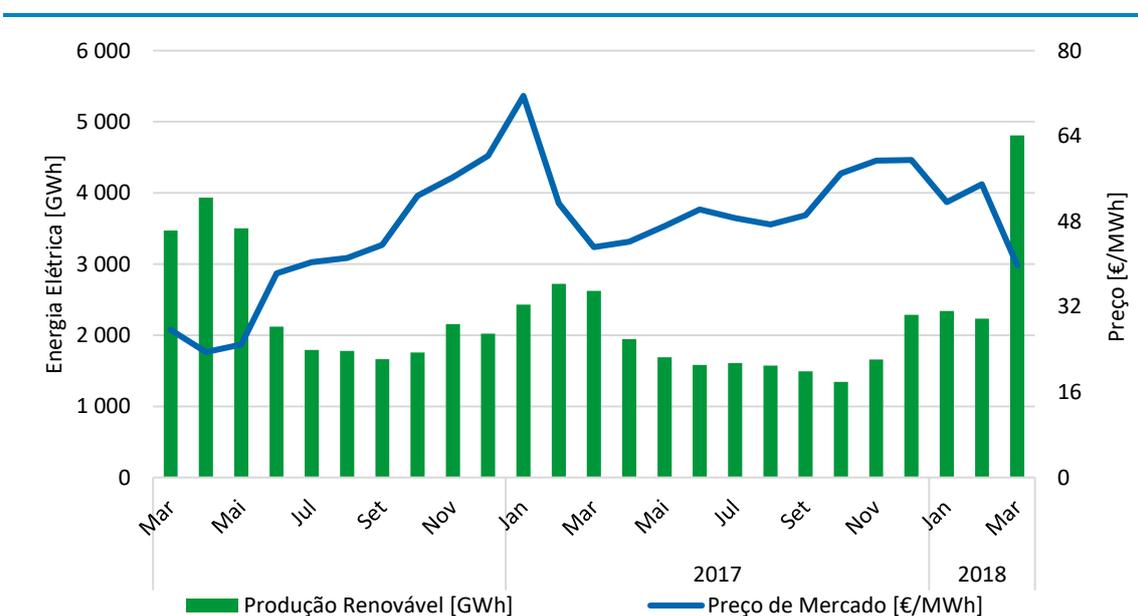


Figura 2: Correlação entre o Preço de Mercado e a Produção Renovável. (março de 2016 a março de 2018)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



Perfil da produção nos últimos 2 anos

O primeiro trimestre do ano apresenta duas situações de disponibilidade de recurso renovável bastante distintas (fig 3).

Em janeiro e fevereiro verificou-se um equilíbrio entre as fontes fósseis e renováveis, no abastecimento das necessidades elétricas nacionais.

Por sua vez, em março verificou-se uma predominância das fontes renováveis. De facto, no último mês as fontes renováveis alcançaram uma representatividade histórica de 103,6 % do consumo elétrico de Portugal Continental (4.647 GWh).

Neste período destaca-se a contribuição das centrais hídricas e eólicas que foram responsáveis por 55 % e 42 % das necessidades de consumo, respetivamente.

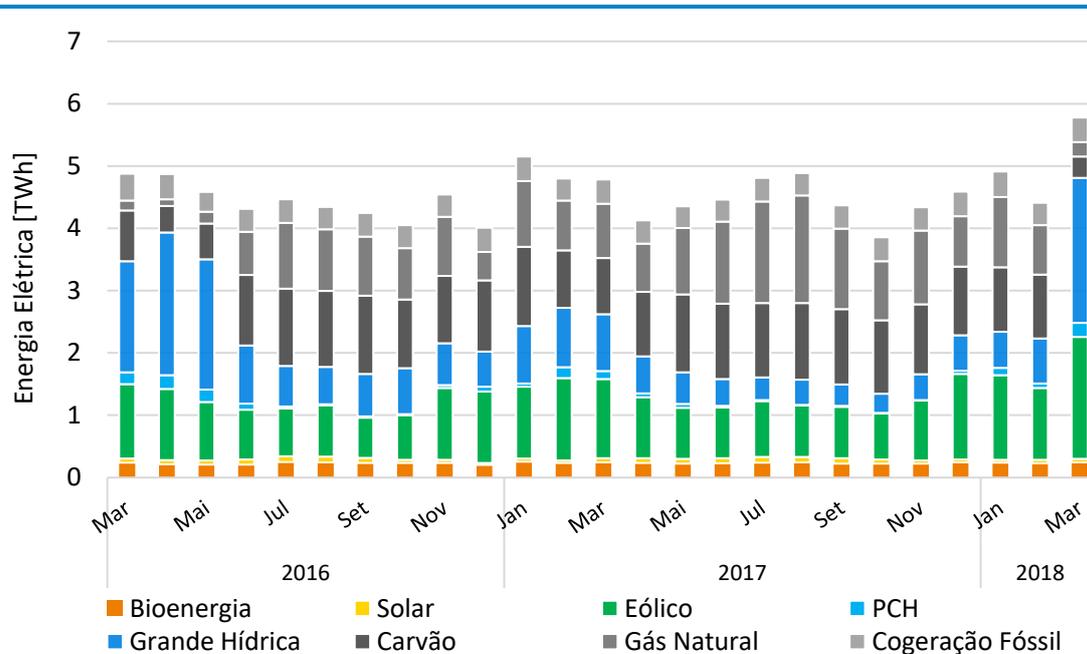


Figura 3: Evolução da Produção de Eletricidade por Fonte (março de 2016 a março de 2018).

Fonte: REN; Análise APREN



Diagrama de Produção de Março

O mês de março destacou-se não só pelo aumento da produção renovável, mas também por um aumento do consumo elétrico nacional, perto de 10 %, em comparação com o período homólogo do ano anterior. Este aumento deveu-se, em parte, às condições atmosféricas mais severas pois a temperatura ficou muito abaixo da média histórica. Porém, mesmo corrigindo o valor pelo efeito da temperatura e de dias úteis, ainda se apura um crescimento do consumo de 6,6 %, segundo a REN. Tal facto, poder-se-á dever a um ciclo de maior atividade económica em Portugal.

A elevada taxa de utilização das centrais renováveis potenciou a redução de 1,8 milhões de toneladas de emissões de CO₂, o que se

refletiu na poupança de 21 milhões de euros na aquisição de licenças de emissão. Adicionalmente, esta produção elétrica renovável contribuiu para a obtenção de um saldo exportador de 878 GWh.

No diagrama de carga elétrica de março (fig. 4) é ainda visível que, apesar da elevada representatividade das FER, houve alguns períodos em que centrais térmicas fósseis nacionais entraram em funcionamento pois nesses períodos, na ótica do mercado ibérico, terão feito ofertas competitivas.

Em termos diários destaca-se, a percentagem de renováveis em relação ao consumo registou um mínimo de 86 %, no dia 7 e um máximo de 143 %, no dia 11.

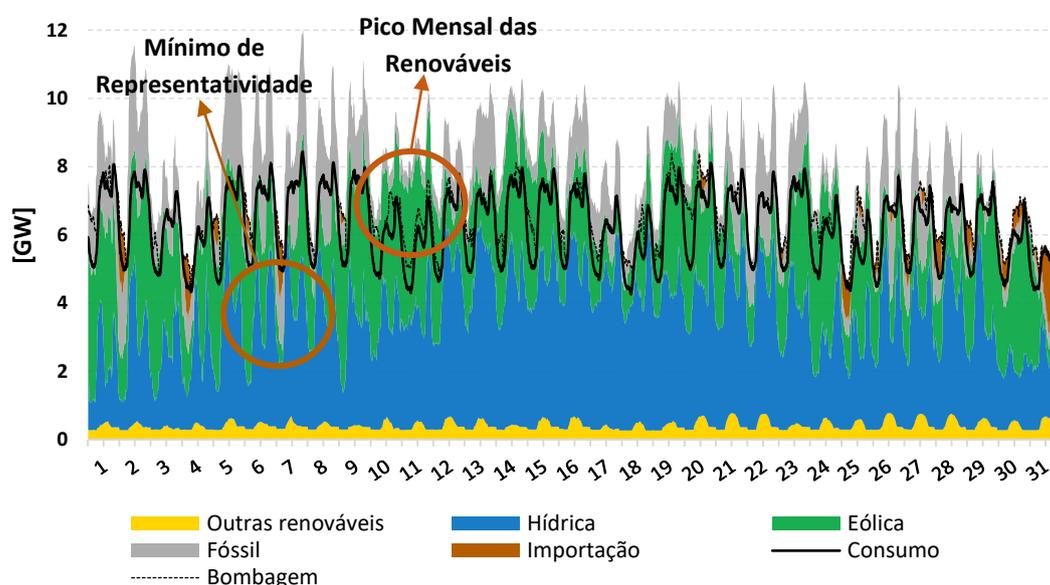


Figura 4: Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (março de 2018).

Fonte: REN; Análise APREN



Na figura 5, salientam-se dois períodos em que o consumo foi totalmente assegurado por fontes renováveis e onde se atingiu o pico mensal de representatividade renovável no consumo.

O primeiro período compreende um conjunto de 70 horas consecutivas, que teve início no dia 9 às 16 horas e terminou dia 12 às 13h.

O segundo período ocorreu no dia 12 às 23 horas e terminou dia 15 às 21h. Estes períodos foram separados por aproximadamente 10 horas em que as centrais fósseis forneceram cerca de 2% do consumo.

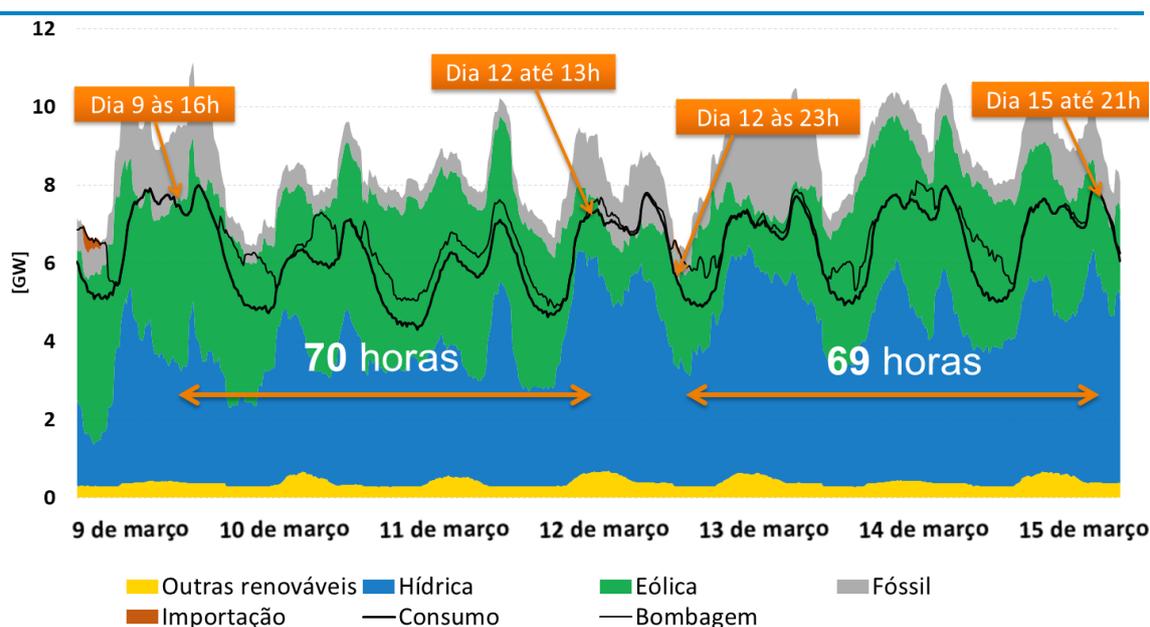


Figura 5: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental (9 a 15 de março de 2018).

Fonte: REN; Análise APREN

Estes dados reforçam o papel das fontes renováveis no abastecimento fiável e seguro das necessidades elétricas de Portugal. Se a abundância de recurso eólico e hídrico permitiu este recorde no Inverno, torna-se imperioso fomentar e avaliar as mais-valias do

aproveitamento da energia solar fotovoltaica e, assim, assegurar que no Verão também se venham a alcançar contribuições significativas de fontes de energia não emissoras de gases de efeito de estufa.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação
Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal
Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt